

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

GRUPO DE APOIO TÉCNICO À CPA

PERFIL DO ESTUDANTE INGRESSANTE NA UNOESC

2º SEMESTRE DE 2019



**Unoesc
2019**

1 APRESENTAÇÃO

Segue análise institucional dos resultados do perfil dos estudantes que ingressaram na Unoesc no 2º semestre de 2019. O instrumento foi disponibilizado no Portal de Ensino, no período entre 2 de setembro e 29 de setembro. Obteve-se retorno de 41,73%, de um total de 1.603 ingressantes. Na tabela 1 verifica-se os números relativos aos estudantes matriculados, número de participantes e gênero.

Tabela 1 - Total de estudantes ingressantes, participantes e gênero

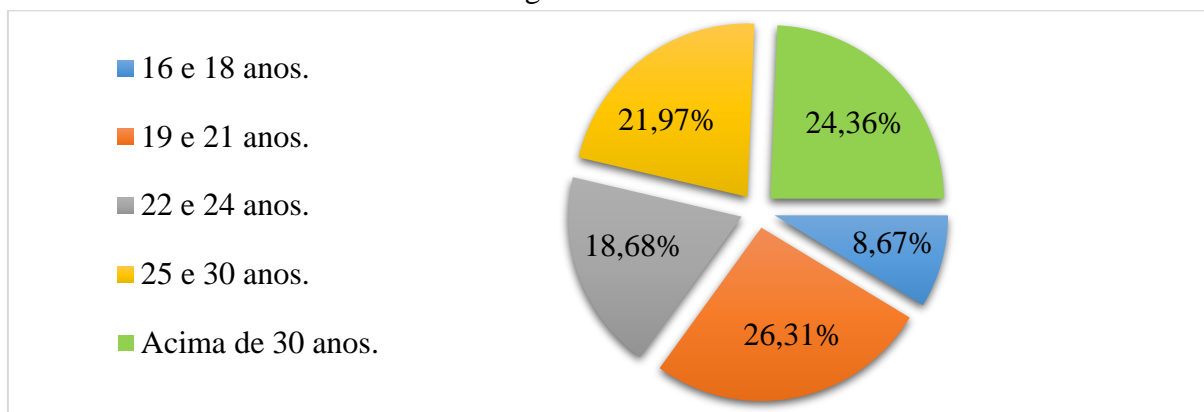
Campus	Matriculados	Participantes	Masculino	Feminino
Joaçaba	334	160	63	97
Campos Novos	113	72	15	57
Capinzal	38	19	3	16
Videira	239	76	20	56
Xanxerê	349	134	46	88
Chapecó	334	137	56	81
São Miguel do Oeste	108	32	11	21
Pinhalzinho	36	14	3	11
Maravilha	34	15	9	6
São José do Cedro	15	6	5	1
EAD	4	4	0	4
Total	1.603	669	231	438
Percentual		41,73%	34,53%	65,47%

Fonte: CPA (2019).

2 FAIXA ETÁRIA

Prevalece o número de ingressantes com idade na faixa entre 19 e 21 anos (26,31%), seguido pelos ingressantes acima de 30 anos (24,36%), entre 25 e 30 anos (21,97%) e acima de 30 anos (24,36%). Como se observa, a faixa etária dos ingressantes entre 25 e 30 anos é bastante representativa; deve-se ao fato de a Unoesc ter oferecido vários cursos de licenciatura direcionados a professores já no exercício do magistério, em parceria com o Governo do Estado.

Gráfico 1- Faixa etária dos estudantes ingressantes



Fonte: CPA (2019).

3 NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI E DA MÃE DOS INGRESSANTES

Como se observa na tabela a seguir, apenas 9,1% dos pais dos ingressantes possuem diploma de nível superior, incluindo-se pós-graduação; 24,5% o ensino médio; e 16,4%, o ensino fundamental completo. As mães dos ingressantes possuem escolarização pouco superior à dos pais: 17,2% delas cursaram o ensino superior; 29,6%, o ensino médio; e 13,5%, o ensino fundamental.

Tabela 2 – Escolarização dos pais dos ingressantes

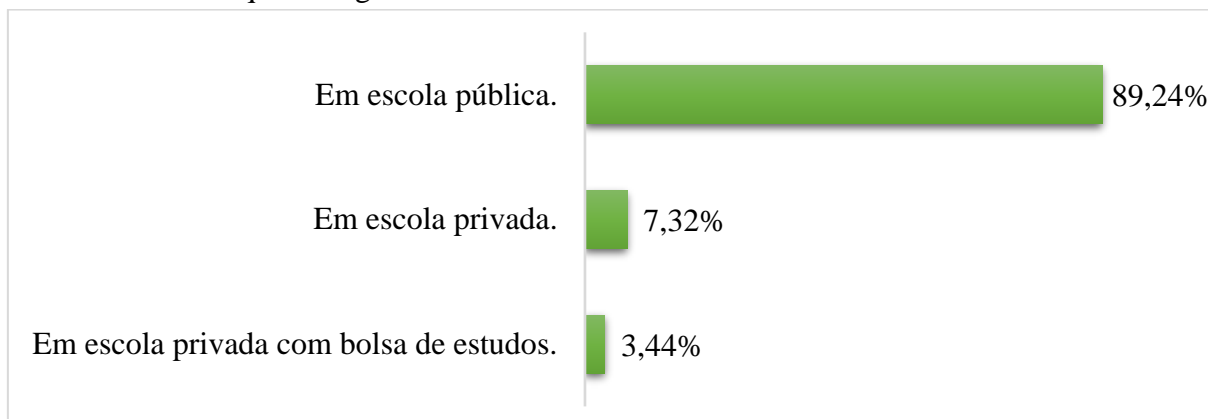
Nível de escolarização	Pais	Mães
Ensino Fundamental incompleto	45,89%	37,52%
Ensino Fundamental completo	16,44%	13,45%
Ensino Médio	24,51%	29,60%
Ensino Superior (Graduação)	6,13%	10,16%
Pós-graduação (Especialização)	2,24%	6,28%
Pós-Graduação (Mestrado/Doutorado)	0,75%	0,75%
Sem escolarização	4,04%	2,24%

Fonte: CPA (2019).

4 PROVENIÊNCIA ESCOLAR DOS INGRESSANTES

A maioria dos ingressantes do segundo semestre da Unoesc é egresso de escolas de ensino médio públicas (89,2%); apenas 7,3%, de escolas de ensino médio privado; e 3,44% de escola privada com bolsa de estudos.

Gráfico 2: Escola que os ingressantes cursaram o ensino médio



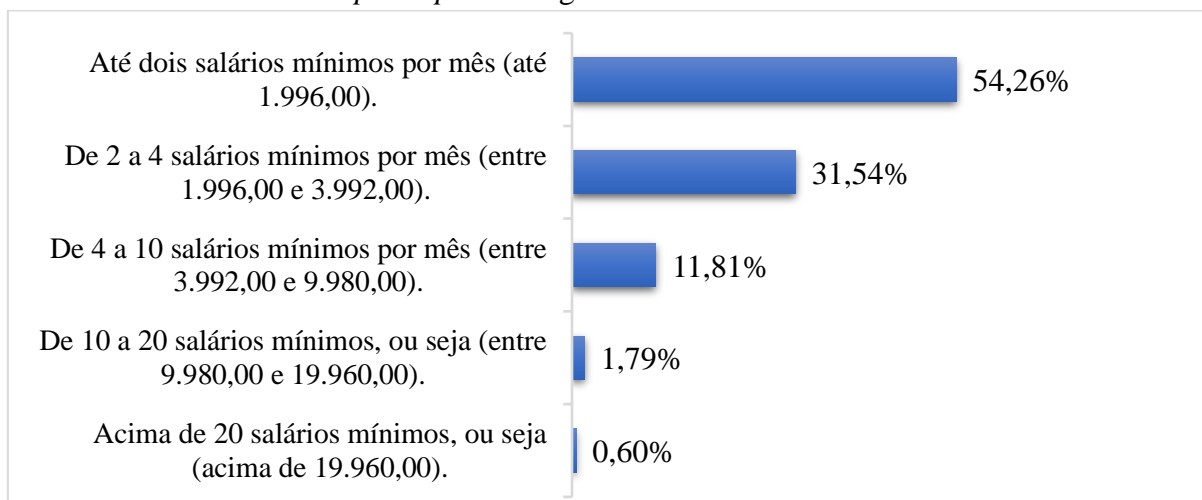
Fonte: CPA (2019).

5 RENDA FAMILIAR *PER CAPITA*

A renda familiar *per capita* declarada pelos ingressantes os posiciona entre as classes sociais mais baixas na pirâmide social brasileira. Para posicionar-se em uma das classes sociais, o respondente considerou a renda total familiar e dividiu pelo número de integrantes no domicílio.

A grande maioria (85,8%) pertence às classes sociais D e E, com rendimentos mensais de até dois salários mínimos (54,3%) e entre 2 e 4 salários mínimos (31,5%). Poucos ingressantes declararam pertencer à classe social A (0,6%). Percentual também pequeno de ingressantes é pertencente às classes sociais B (1,8%) e C (11,8%), como revela o Gráfico 2.

Gráfico 3 - Renda familiar *per capita* do ingressante

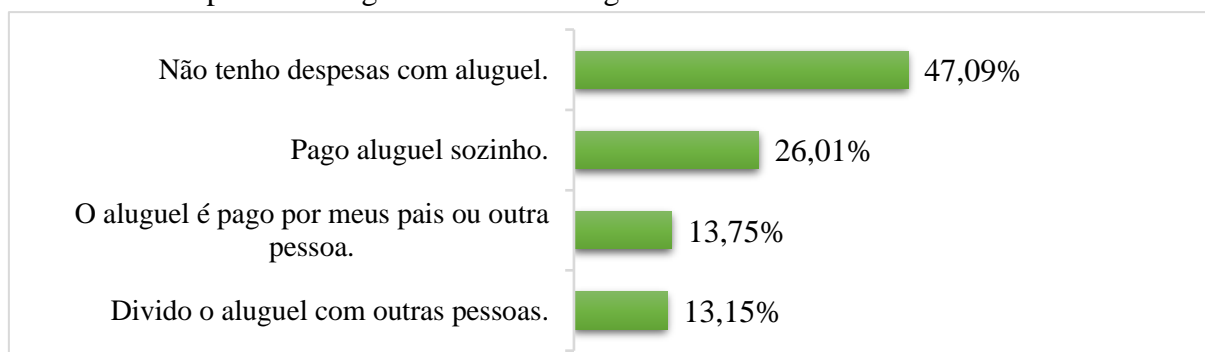


Fonte: CPA (2019).

6 DESPESAS DOS INGRESSANTES COM ALUGUEL

A maioria (60,8%) dos estudantes ingressantes declarou não ter despesas com aluguel, uma vez que moram em habitação própria, ou o aluguel é pago pelos pais ou outras pessoas. Pouco mais de um quarto dos ingressantes, contudo, arca sozinho com as despesas de aluguel (26%) ou as divide com outras pessoas (13,2%), conforme observa-se no gráfico 4.

Gráfico 4 - Despesas dos ingressantes com aluguel

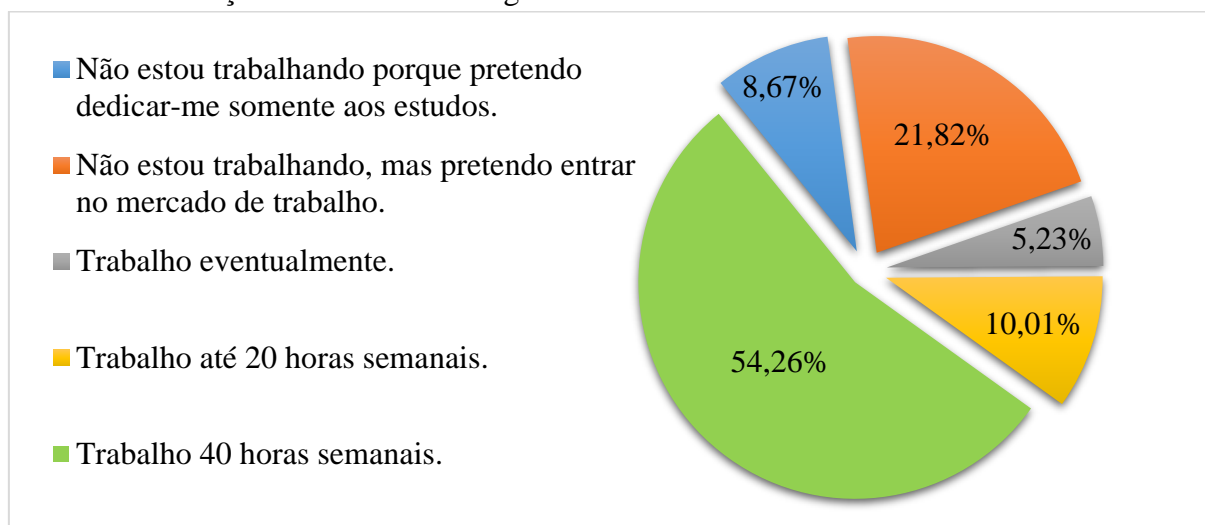


Fonte: CPA (2019).

7 CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO

Como a maioria dos estudantes ingressantes é oriunda de famílias de renda baixa, acabam tendo que conciliar estudo e trabalho. Essa é a realidade de 69,5% dos ingressantes que responderam ao questionário. O percentual tende a aumentar, uma vez que 21,8% deles informaram pretender trabalhar assim que surja uma oportunidade. Apenas 8,7% dos ingressantes pretendem dedicar-se somente aos estudos. O gráfico 5 apresenta a situação de trabalho dos estudantes.

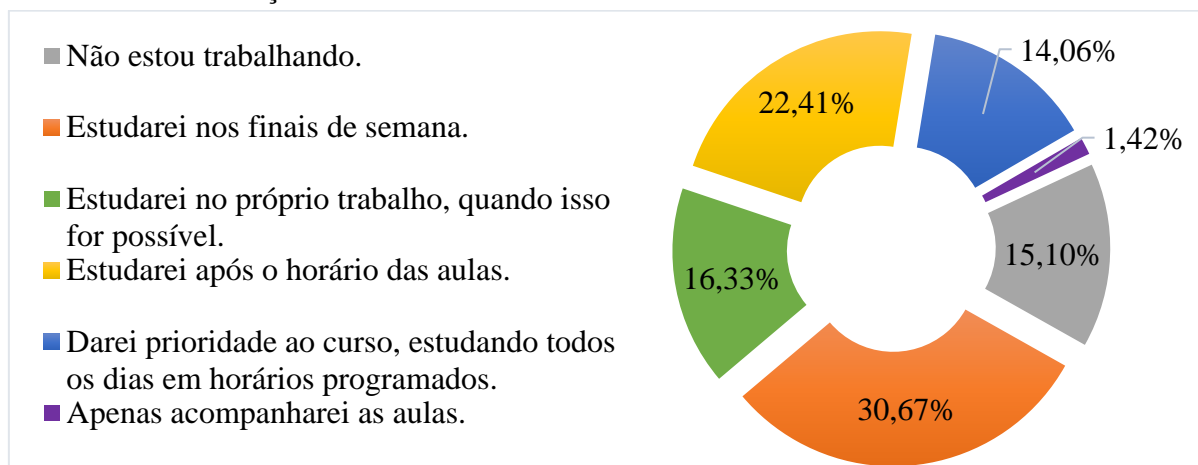
Gráfico 5 - Situação de trabalho dos ingressantes



Fonte: CPA (2019).

Como os ingressantes pensam em conciliar estudo e trabalho? Para responder a essa questão, os respondentes puderam assinalar mais que uma alternativa. Grande parte deles (30,7%) pretende estudar nos finais de semana, ou após o horário das aulas (22,4%). Outros 16,3% têm a possibilidade de estudar no próprio trabalho, ou estudarão todos os dias em horários por eles programados (14%).

Gráfico 6 - Conciliação entre trabalho e estudos



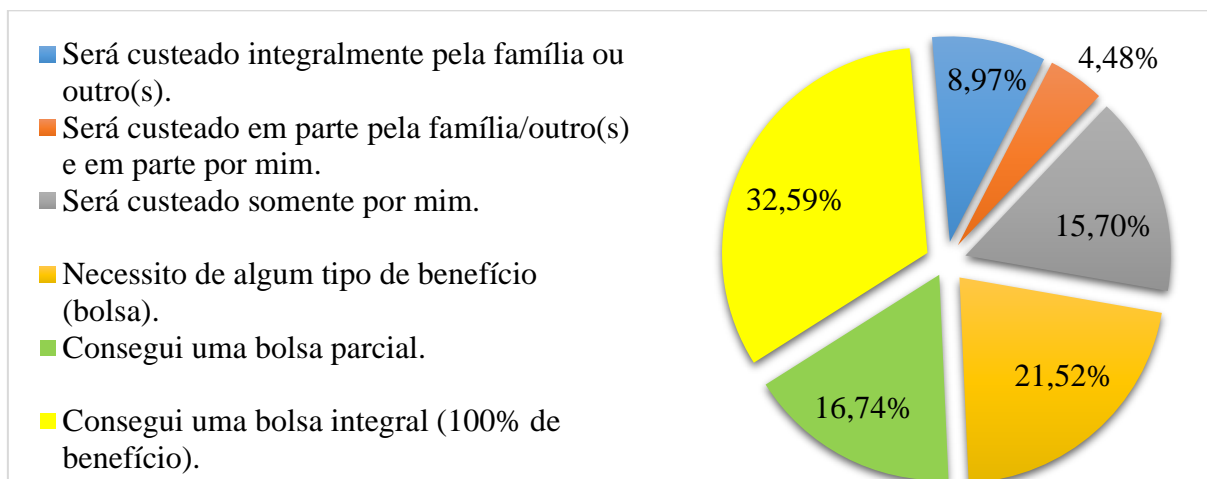
Fonte: CPA (2019).

8 CUSTEIO DO CURSO

Um terço dos ingressantes revelou poder contar com bolsas integrais (32,6%) ou parciais de estudos (16,7%). De outro lado, 21,5% irão precisar de algum tipo de auxílio para estudar. Somente 15,7% dos ingressantes afirmaram ter condições de arcar com os custos do curso sozinhos; outros 13,5% terão ajuda da família.

A condição de estudante-trabalhador acima constatada, não configura, portanto, uma mera opção, mas a necessidade real de participar do custeio de seu curso superior.

Gráfico 7 - Custeio do curso



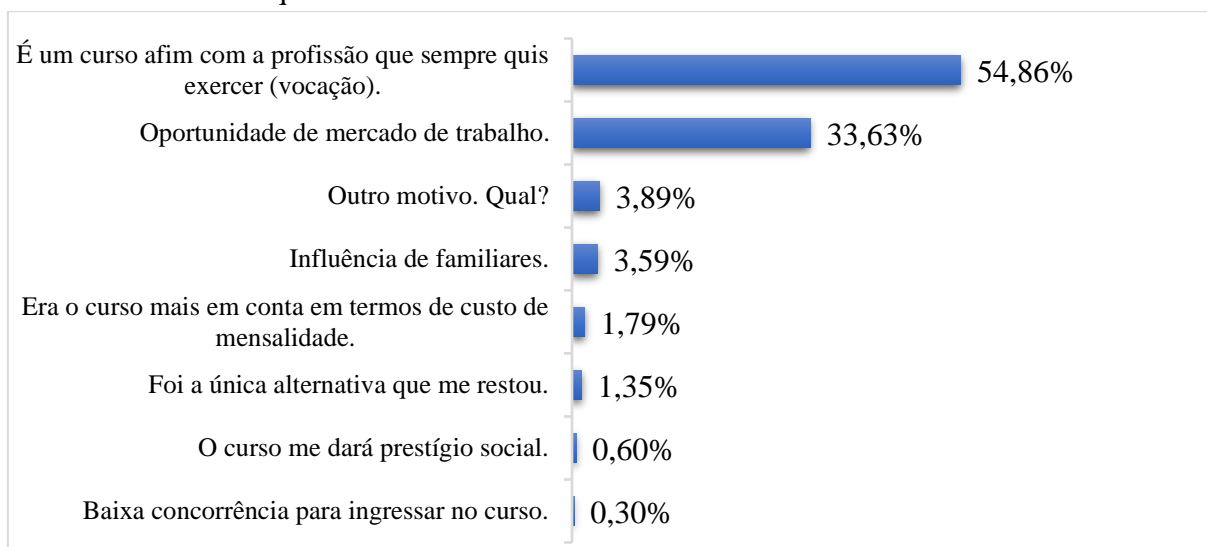
Fonte: CPA (2019).

9 MOTIVOS PARA A ESCOLHA DO CURSO

Segundo os ingressantes, dois motivos foram determinantes na escolha pelo curso superior: a “vocação” (54,9%); e o mercado de trabalho (33,6%). A maioria entendeu que o curso escolhido foi “um curso afim com a profissão que sempre quis exercer”, somado à “oportunidade de mercado de trabalho”.

Diante da constatação de que os universitários participantes da pesquisa representam uma geração com baixa ascensão escolar em suas famílias e, conseqüentemente, com baixo retorno financeiro como visto acima, a oportunidade de inserção no mercado de trabalho constitui um pré-requisito para ascenderem socioeconomicamente.

Gráfico 8 - Motivos que levaram à escolha do curso



Fonte: CPA (2019).

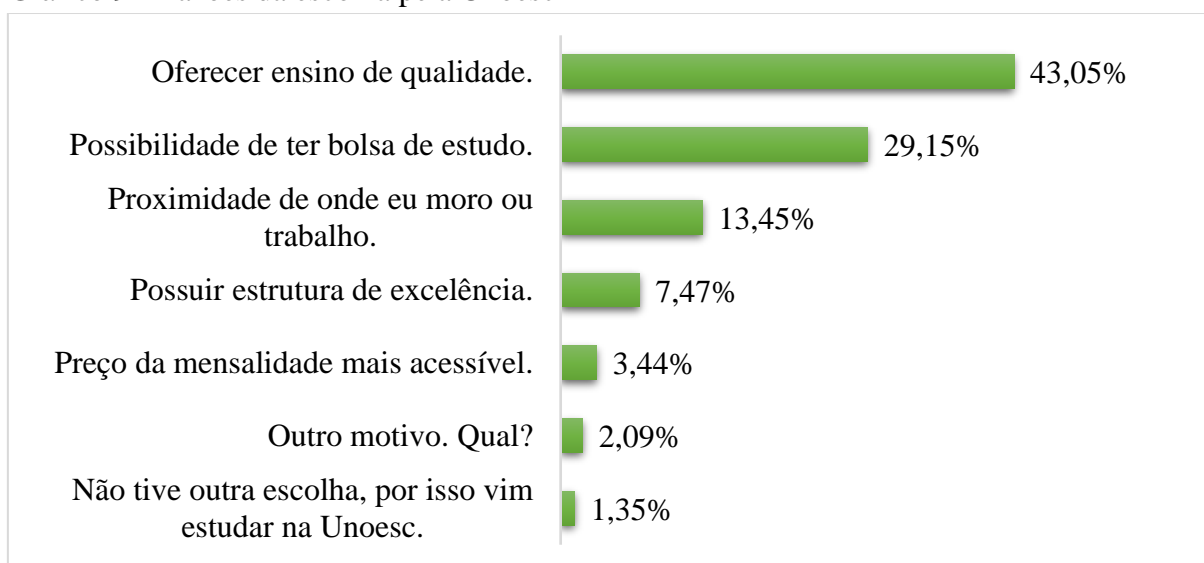
Os ingressantes puderam apontar outros motivos que os levaram a fazer a opção pelo curso no qual se matricularam. Alguns destoam das amarras da “vocação” ou do mercado de trabalho, como: “Oportunidade de crescimento dentro da empresa que trabalho”; “Já atuou na área da comunica o e estou buscando uma gradua o na  rea”; “Como venho de outra área, repensei o que queria para minha vida e percebi que a medicina seria a melhor op o para meus objetivos de vida”; “Sempre me identifiquei com esse curso, e também   realiza o de um sonho”; “  interessante para o meu trabalho atual”; “Porque   o curso que eu sempre quis fazer e trabalho com contabilidade há mais de 20 anos, mas só agora que consegui cursar”; “Busca por aprimorar conhecimentos para a vida e para uma nova oportunidade de carreira”; “Já trabalho na constru o civil;   o meu ramo de trabalho”; “Meu amigo faleceu e estava fazendo este curso, então irei concluir por ele, mas sempre me identifiquei com esportes!”.

10 A ESCOLHA PELA UNOESC

A escolha pela Unoesc vem acompanhada de um conjunto de razões apontadas pelos estudantes, conforme mostra o gráfico 9.

O “ensino de qualidade” foi apontado como a principal razão para a escolha ter recaído sobre a Unoesc (43,05%). A possibilidade de ter bolsa de estudo aparece como segunda razão (29,15%). Significativo grupo de ingressantes fez a op o pela Unoesc devido   proximidade da Institui o em rela o   residência ou ao trabalho (13,45%).

Gráfico 9 - Razões da escolha pela Unoesc



Fonte: CPA (2019).

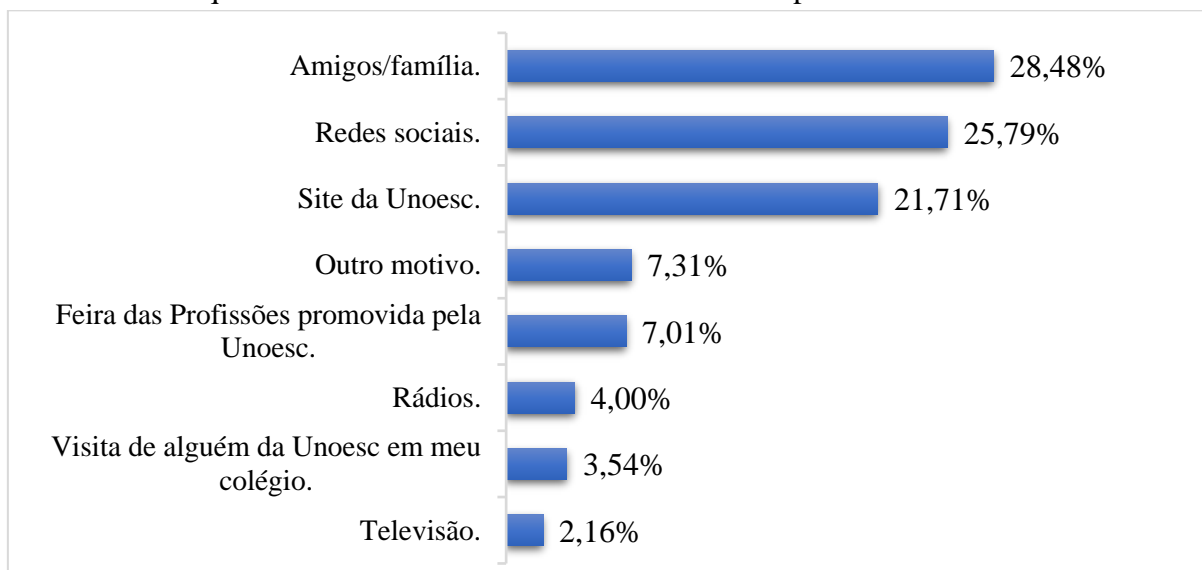
Alguns estudantes (2,09%), no entanto, apontaram outros motivos, sob a forma de depoimentos, como: “Pelo fato de ter ganhado a bolsa aqui, mas a universidade oferece um ensino de qualidade”; “Oferece ensino de qualidade e possibilidade de bolsa de estudo”; “Oferecer ensino de qualidade, estrutura e possibilidade de bolsa de pelo menos metade do curso”; “Todas as alternativas, mas também sempre foi um sonho estudar na Unoesc, por oferecer ensino de qualidade, estrutura de excelência e, claro, pela bolsa de estudo”; “Escolhi a Unoesc porque meu irmão estudou nela e sempre que visitei a faculdade me senti bem recebida, desde que comecei a pensar em faculdade senti que devia ir para a Unoesc, escolhi ela também pela nota do curso de veterinária no MEC que é alta e pelos fatores de estrutura e proximidade de casa”; “Oportunidade de acesso no momento que decidi iniciar nova graduação. Mas só optei por iniciar na Unoesc porque é uma Universidade respeitada e de qualidade”; “Já conhecia a faculdade, pois cursei um semestre, Ciências Contábeis, e minha esposa e cunhado se formaram na Unoesc”.

11 ESCOLHA PELO VESTIBULAR / PROCESSO SELETIVO DA UNOESC

Os estudantes ingressantes tomaram conhecimento do vestibular e do processo seletivo da Unoesc por meio de um conjunto de estratégias, e não por ações isoladas. Contudo, o fator de maior importância para a escolha pelo vestibular/processo seletivo da Instituição, segundo os ingressantes, foi a influência de amigos e família (28,5%). Portanto, um fato externo à Unoesc. As redes sociais (25,8%), o site da Unoesc (21,7%) e a Feira das Profissões (7%) promovida pela Instituição também foram determinantes para a tomada de decisão.

Rádio e televisão, dois tradicionais meios de comunicação, hoje, não são fatores determinantes para influenciar na decisão dos candidatos por um curso superior.

Gráfico 10 - O que foi determinante na escolha do vestibular/processo seletivo da Unoesc

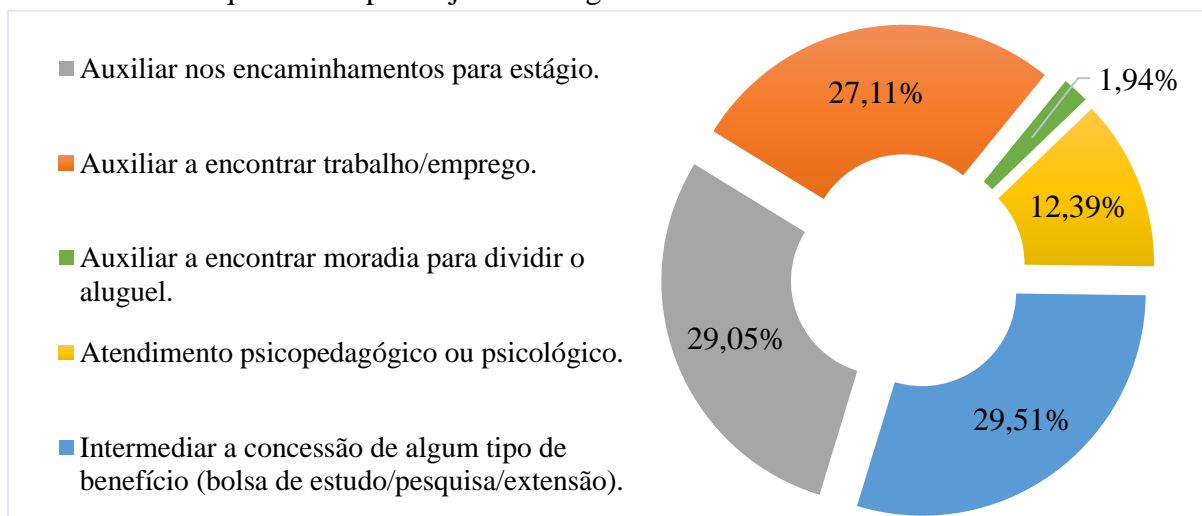


Fonte: CPA (2019).

12 SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE

Dadas as condições socioeconômicas dos ingressantes, o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) acaba tendo papel fundamental para a permanência do estudante na universidade. Diante da questão: “no que o SAE pode ajudar?” - Os três serviços mais apontados pelos ingressantes possuem relação direta com o perfil de estudantes oriundos de famílias com baixa renda: concessão de algum tipo de benefício, como bolsa de estudo/pesquisa/extensão (29,5%); encaminhamento para estágios (29%); e intermediação para encontrar emprego (27,1%), conforme mostra o gráfico 11.

Gráfico 11 - No que o SAE pode ajudar os ingressantes



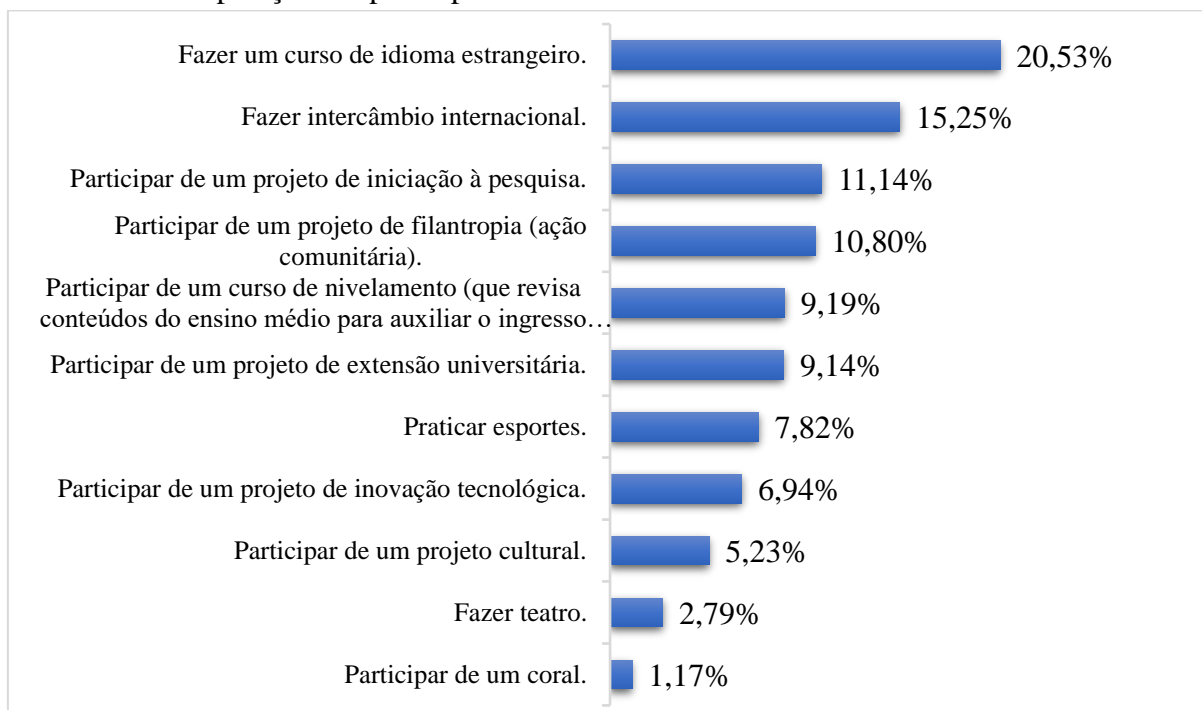
Fonte: CPA (2019).

13 ATIVIDADES EXTRASSALA

A vida universitária não se limita aos espaços físicos das salas de aula ou dos laboratórios. O estudante necessita aprofundar seu processo formativo em atividades que transcendem o *campus* universitário, participando de intercâmbio internacional, esporte, cultura, uma segunda língua, a iniciação científica e a extensão.

A partir desse pressuposto, perguntou-se aos ingressantes o que estariam dispostos a fazer, no sentido de complementar a formação acadêmica. Entre as opções a eles apresentadas, as escolhas recaíram para as seguintes oportunidades: fazer um curso de idioma estrangeiro (20,5%); realizar um intercâmbio internacional (15,25%); participar de um projeto de iniciação à pesquisa (11,1%); participar de um projeto de filantropia (10,8%); entre outros, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 12 - Disposição em participar de atividades extraclases



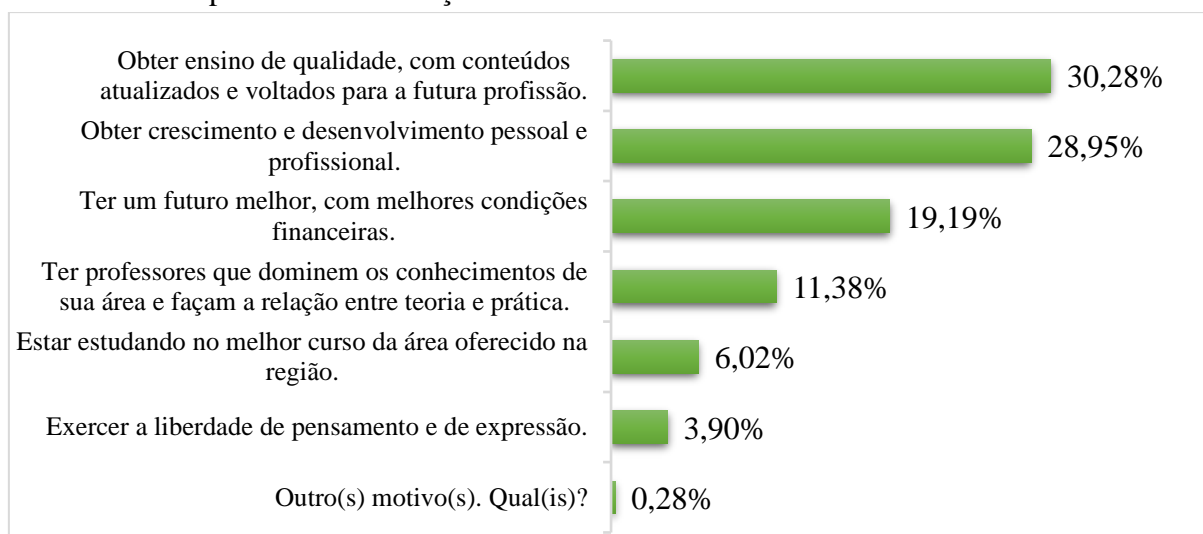
Fonte: CPA (2019).

14 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO

O estudante, ao ingressar na universidade, traz consigo expectativas, algumas delas relacionadas à Instituição onde pretende formar-se, outras em relação ao seu futuro enquanto profissionais. A que prevalece entre as demais é a expectativa de obter ensino de qualidade, com conteúdos atualizados e voltados para a futura profissão (30,3%); outros 29% querem, através do curso, obter crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional; e 19,2% querem

um futuro melhor, com melhores condições financeira. Outras expectativas dos ingressantes podem ser observadas no gráfico 13.

Gráfico 13 - Expectativas em relação ao curso

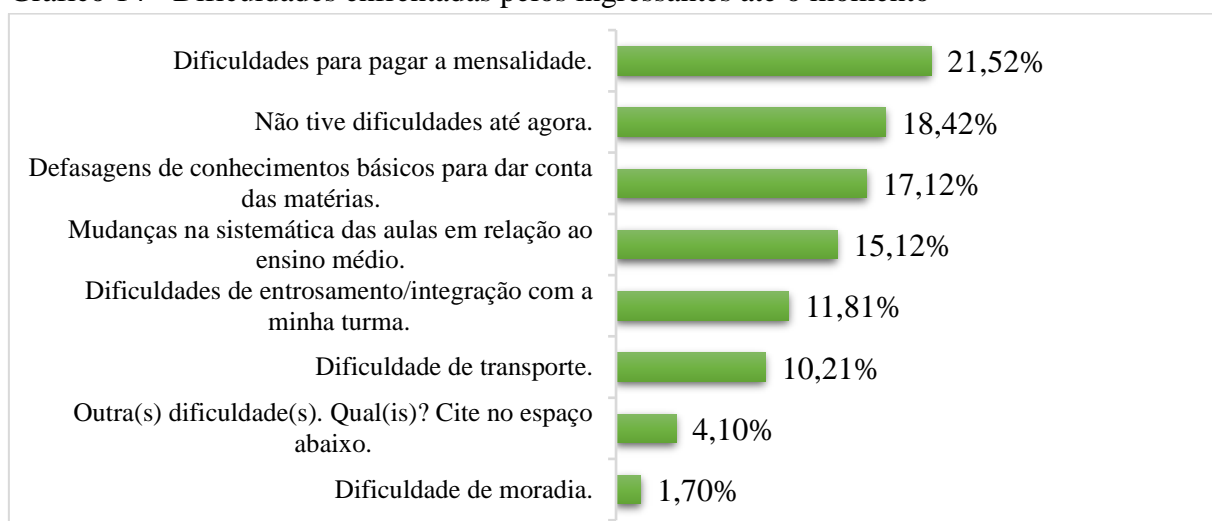


Fonte: CPA (2019).

15 DIFICULDADES ENFRENTADAS ATÉ O MOMENTO

Os ingressantes que responderam o questionário tiveram a oportunidade de apontar as dificuldades eventualmente enfrentadas até o momento. As três maiores dificuldades foram: o pagamento das mensalidades (21,5%); a defasagem de conhecimento básico para dar conta dos componentes curriculares do curso de graduação (17,1%); e as mudanças na sistemática das aulas em relação ao ensino médio (15,1%); dificuldades de entrosamento/integração com a turma (11,81%); apenas 18,4% dos ingressantes afirmaram não ter encontrado dificuldades.

Gráfico 14 - Dificuldades enfrentadas pelos ingressantes até o momento



Fonte: CPA (2019).

Entre as “outras” dificuldades encontradas na universidade, 4,1% dos ingressantes citaram, individualmente: “falta de tempo para acessar o portal de ensino”; “bastante conteúdo para ler”; “As matérias realmente requerem mais esforço por parte dos alunos, mas acredito que com esforço e ajuda dos professores tudo se resolve”; “Dificuldade em entender algumas matérias que já estavam sendo estudadas antes de eu entrar na segunda fase”; “Dificuldades de entrosamento/integração com a minha turma; por ser uma turma com aulas online, tive apenas contato com uma pessoa que iniciou agora”; “Sinto que não estou aprendendo direito o conteúdo proposto porque está muito corrido; em um dia tem que estudar pra prova e para apresentações, e acho que não estou aproveitando as disciplinas cem por cento como queria”; “Dificuldade em conciliação dos estudos com o trabalho; devido à rotina puxada, acabo não me dedicando o suficiente aos estudos”; “dificuldade devido estar há muito tempo sem estudar, então está difícil o entendimento, e também o idioma em si pois nunca aprendi Inglês, pois nosso idioma estrangeiro era o alemão”; “Dificuldade para a compra de materiais necessários para as aulas”; “Terei que achar uma forma de estudar nos finais de semanas, pois nos sábados trabalho até o meio dia, e conciliar com meu trabalho voluntário no Corpo de Bombeiros de Xanxerê onde já trabalho há mais de 7 anos”; “Dificuldade de “pegar” as matérias pois comecei no segundo semestre sem base de conteúdo do primeiro semestre”; “Conciliar horário de transporte e período de aula”; “Dificuldade no tempo para realizar as atividades feitas em casa”;

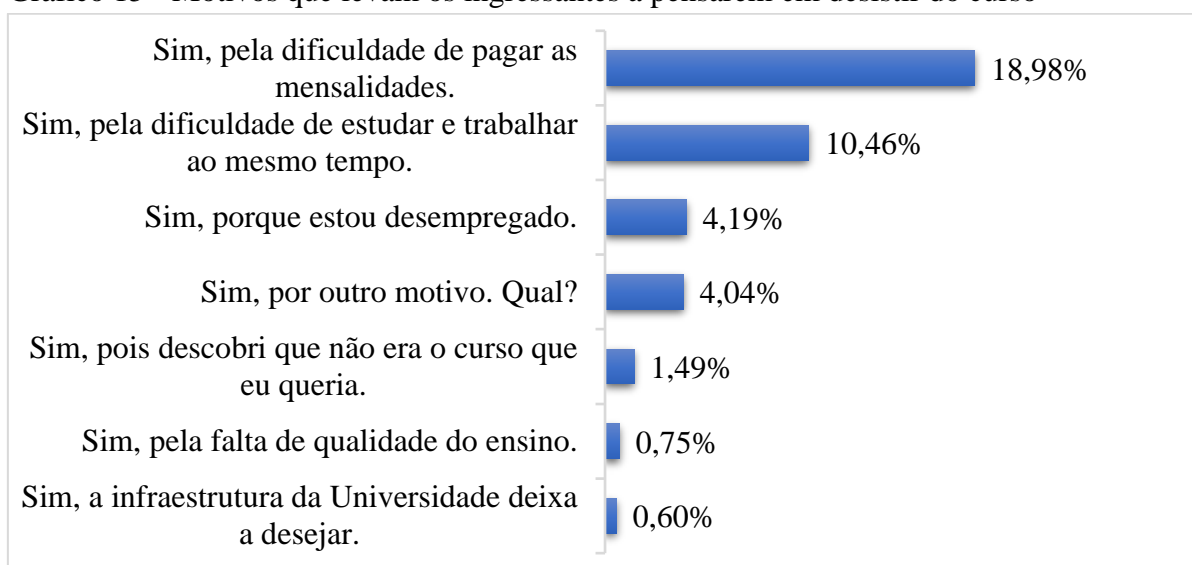
Os ingressantes também relataram dificuldades em relação às disciplinas ofertadas na modalidade a distância, como: “Mesmo tendo feito o curso on-line sobre como usar o portal, tenho dúvidas se as tarefas foram todas concluídas. Fiz uma vez um trabalho e achei que tinha enviado, mas não foi, aí descobri por acaso, uma semana depois, sorte que ainda estava no prazo aí consegui reenviar”; Problemas pessoais”; “Eu, assim como muitos do mesmo curso, estou tendo dificuldades na matéria EAD. Eu, por exemplo, fiz a avaliação achando ser um exercício não avaliativo. Depois que respondi, vi que era na verdade a avaliação e não poderia mais tentar de novo. Isso aconteceu com vários do curso de Física. Trocando informações, chegamos à conclusão que muitos erraram no mesmo ponto”. “Dificuldade no sistema das aulas online”; “Acessar as aulas online, e entregas de trabalhos”; “Muita dificuldade para conseguir fazer as aulas de EaD”; “Dificuldades com o portal”.

16 COGITAÇÃO EM DESISTIR DO CURSO

Boa parte dos ingressantes (40,5%) já pensou em desistir do curso, percentual elevado se considerado o tempo de início (em torno de dois meses). Os motivos pelos por eles apontados foram os seguintes: dificuldade de pagar as mensalidades (19%); dificuldade de estudar e trabalhar (10,5%); e desemprego (4,2%).

Como analisou-se anteriormente, dificuldade para custear o curso é a realidade da grande maioria dos ingressantes, dadas as suas condições de emprego e renda. Soma-se a essa realidade, a complexidade de encontrar-se na condição de estudante-trabalhador.

Gráfico 15 - Motivos que levam os ingressantes a pensarem em desistir do curso



Fonte: CPA (2019).

Outros motivos apontados por 4% dos ingressantes: “Porque estou muito cansada de ir todos os dias de ônibus, fazer várias matérias, ter vários trabalhos e provas”; “Como ingressei como portador de diploma, me foi ofertado somente matérias que não são compatíveis com meu horário de estudo, e não me foi explicado que algumas matérias já no primeiro semestre são pré-requisitos de outra. Quando falei com a coordenadora do curso, ela me falou que quem oferta as matérias é o sistema e eu deveria ter falado com ela então. Fiquei decepcionada e penso já desistir do curso... Acredito que seria interessante agendar uma prévia entrevista com os ingressantes no curso para deixar esse e outros assuntos bem alinhados”; “Depressão”; “Por ter me formado faz tempo, e por medo de não aprender a língua inglesa, às vezes me acho incapaz”; “Tanto a dificuldade de pagar a mensalidade com todas as matérias inclusas, transporte, e entrar com algumas matérias em andamento já, o que fica difícil de entender o assunto”; “Porque, pra mim, está tudo meio confuso, não sei se pelo tempo que fiquei sem

estudar, ou pelo método a distância, ou pelo fato de estar me recuperando de uma cirurgia feita há pouco tempo, sei lá, ainda não me encontrei direito; estou achando tudo meio estranho, confuso, complicado e, sinceramente, não sei se vou dar continuidade”; “Por problemas de saúde”; “pensei em desistir pela minha dificuldade em aprender e entender conteúdo; me senti um pouco atrasada, pois já fazem 12 anos que concluí o ensino médio”; “o desespero e medo de não conseguir acompanhar”; “Desmotivação”; “Medo de não conseguir entender os conteúdos das disciplinas, pois exige bastante estudo e acabar reprovando”; “por motivo de transporte”; “Por ter ficado muito tempo sem estudar, às vezes fico perdida para acessar o portal e fazer as atividades e também nas matérias para entender”; “Não preciso exatamente do curso de Direito para estudar para o concurso, apesar dele me proporcionar uma base maior para a prova. Talvez se eu cursasse gestão pública (à distância) com duração de 2 anos, poderia dedicar +3 anos com foco no concurso, se fosse o caso, já que o curso de Direito prepara a pessoa para a advocacia, profissão que não quero exercer de forma alguma. Enfim, estou com medo de ter a sensação futura de ter perdido tempo, mas ao mesmo tempo gosto bastante de algumas matérias, além de ter conseguido bolsa do Art. 170 e um estágio onde era meu sonho trabalhar. A instituição é muito boa, ótima organização e preocupação com os alunos”; “pela falta de entrosamento com a turma”.

Outubro de 2019
Comissão Própria de Avaliação - CPA
Grupo de Apoio Técnico à CPA